

# ANÁLISE LINGUÍSTICA DE UM CONTO NA SALA DE AULA: UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA<sup>1</sup>

Gilberto Mariano do Monte<sup>2</sup>

## Introdução

As discussões sobre ensino numa perspectiva da Análise Linguística (AL) partem de uma concepção de língua como uma forma de interação social, funcional e contextualizada. Essas discussões são relevantes, pois incorporam renovação e o dinamismo às aulas de Língua Portuguesa, que devem ser marcadas pelas leituras de textos e pelas práticas de AL como alternativas ao ensino tradicional da gramática.

Entretanto, o que se verifica é que o ensino da Língua Portuguesa na sala de aula nem sempre contempla atividades reflexivas, interativas e voltadas para o protagonismo dos alunos, objeto central desse processo, deixando bem clara a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem, assim, utilizando leituras artificiais de textos como pretextos.

Nesse contexto, Geraldi (2006a) afirma que,

o eixo que trata da análise e reflexão sobre a língua seria, ao lado da leitura, oralidade e produção de textos, a unidade de ensino em que se analisam os recursos expressivos da língua, considerada esta como uma produção discursiva. Desse modo, o trabalho com a análise linguística constitui-se como uma prática fundamental para que os alunos aprendam a língua materna refletindo sobre seus diversos usos.

Assim, entendemos que esse trabalho se baseia nas práticas efetivas de uso da língua, nas atividades de leitura, oralidade, produções de texto, e na própria análise linguística. Este estudo tem como objetivo geral favorecer práticas de análise linguística a partir da leitura de um conto nas aulas de Língua Portuguesa. Como específicos apresentamos os seguintes:

- Refletir acerca de uma leitura significativa, propiciada pelo conto literário na sala de aula;
- Mostrar as contribuições que as práticas de análise linguística trazem para as aulas a partir da reflexão acerca da linguagem e da escolha de certas palavras, expressões ou construções linguísticas;
- Refletir sobre a produção de sentidos do texto literário a partir da análise linguística.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao final da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Severina Gomes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hérica Karina Cavalcanti de Lima. Outubro/2020.

<sup>2</sup> Licenciado em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).  
E-mail: marianodomonte@gmail.com

Desse modo, surgiu das reflexões feitas nas aulas da disciplina de Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II, então ministradas pela professora Hérica Lima, da UFRPE, em 2019, e derivou também das leituras das obras de diversos autores e pesquisadores sobre o referido tema. Assim, parte da necessidade de problematizar novas metodologias de ensino da Língua Portuguesa na sala de aula, de modo a gerar conhecimentos advindos de práticas discursivas, leituras de textos, novas formas de expressão e compreensão dos sentidos das aulas.

Esperamos que, através do tratamento desse tema, possamos contribuir para que os alunos valorizem a leitura de textos literários e as práticas de análise linguística. Desejamos, ainda, reforçar a importância de interligar eixos de ensino da língua e da utilização de uma metodologia reflexiva, dinâmica, focada nos efeitos de sentidos, e não no ensino tradicional da gramática como uma estrutura inflexível e isolada.

### **Aporte teórico metodológico**

Geraldi (1984, 2006a), Antunes (2003, 2007) e Mendonça (2006) afirmam que o trabalho com a leitura do texto, as práticas de análise linguística e as produções textuais realizadas pelos alunos, constituem-se como atividades fundamentais para que estes aprendam a língua portuguesa baseada na reflexão e na interação na sala de aula.

Também, reiteram que existe uma redefinição quanto aos objetivos do ensino da língua, o que modifica as práticas pedagógicas ora utilizadas. Enfatizam ainda que, a escola, por diversas vezes, não “avança” com suas leituras artificiais, enfadonhas, deixando de mostrar a seus alunos que a linguagem faz parte da realidade da vida, do dinamismo social e cultural, pois a língua é dinâmica.

Baseados nas contribuições dos teóricos referenciados, que discutem e orientam sobre as práticas de análise linguística; dos PCN (1998), e dos Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco (2012), que deliberam sobre a leitura do texto literário na sala de aula, trazemos um conto de Andrade (2019) para compor nossa análise.

Para tanto, utilizamos a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, pois antes mesmo de delimitarmos o tema estudado, tínhamos algum conhecimento do assunto abordado, através de livros e artigos científicos, que nos ajudaram nessa delimitação. Consideramos também, o avanço da tecnologia da informação por meio de arquivos eletrônicos, propiciados pelo desenvolvimento da internet, agilizando o processo de investigação e descobrindo novos conhecimentos na área pesquisada, buscando interpretá-las de forma significativa, na sua totalidade e não nos dados isolados.

Fizemos registros de leituras de textos de teóricos de vários pesquisadores sobre o tema. Assim, acessamos, analisamos e selecionamos as informações mais relevantes nos textos pesquisados, para uma tomada de posição sobre o trabalho.

Inicialmente, e sobre o ensino da gramática na sala de aula, Antunes (2003) explica que, “é impossível à existência de uma língua sem uma gramática”. Em outras palavras, há uma diferença entre as regras da gramática e o ensino de nomenclaturas na sala de aula. As regras são normas e direcionam o emprego de determinadas palavras ou expressões adequando a utilização da língua na situação proposta.

A autora ao explicar que a língua não é constituída apenas pela gramática ressalta que “a língua por ser uma atividade interativa, direcionada para a comunicação social, supõe outros componentes além da gramática, todos relevantes, cada um constitutivo à sua maneira e em interação com os outros” (ANTUNES, 2007, p. 40). Ou seja, a língua é analisada em determinada situação de uso, pelo contexto social e de produção, na situação de interação na qual os envolvidos estão inseridos.

Geraldi (1984, p. 74) explicita que,

a Análise Linguística inclui tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência interna do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise de recursos expressivos utilizados; organização e inclusão de informação, etc.

Logo, entendemos que a Análise Linguística não extingue o ensino da gramática na sala de aula, mas une-se a outros aspectos do uso da língua, como questões mais amplas sobre o texto. Ou seja, a AL é uma nova prática pedagógica para o ensino da língua materna que, integrada à leitura, à oralidade e à produção textual, é de suma importância para o ensino, pois os alunos refletem a partir dos usos da língua e assim, aprendem a utilizar os recursos nela existentes nas interações.

Dessa forma, temos com este estudo propor um trabalho de análise linguística que segundo Mendonça (2006, p.204),

surge como alternativa complementar às práticas de leitura e produção de texto, dado que possibilitaria a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textuais discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses mesmos usos da língua.

Sendo assim, ensinar AL não significa abandonar a gramática em sala de aula, mas ter uma nova visão, pautada na reflexão sobre os fenômenos linguísticos, de modo que a produção de sentidos ocorra na interação e na integração entre os eixos de ensino. Nas atividades com esta prática, o professor deverá trabalhar tendo como ponto de partida o texto produzido pelo aluno em sala de aula e auxiliá-lo para que ele possa compreender que deve refletir acerca da construção do seu próprio texto, considerando os efeitos de sentido e os leitores a quem se destinam.

A leitura de obras literárias na sala de aula tem um papel transformador e revelador, pois leva o aluno-leitor a estabelecer uma relação com o texto, assim, convertendo-se num ser que tem uma postura crítica perante a realidade. Deste modo, os PCN enfatizam que:

é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas na sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de contribuição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral do texto literário (BRASIL, 1998, p. 36-37).

Esta relevância do texto literário sugere práticas de sala de aula voltadas para o letramento dos alunos, de modo a ampliar as competências mais significativas para as atividades interativas. Neste sentido, o trabalho com um conto torna-se primordial para o desenvolvimento sociocultural, emocional e cognitivo do aprendiz. Assim, é relevante a

escolha de textos com os quais o aluno se identifique, além de diversificar a abordagem do processo de ensino-aprendizagem com práticas metodológicas para a inclusão da literatura em sala de aula.

Ainda no que se refere à importância do trabalho com o texto literário na sala de aula, os Parâmetros para a Educação Básica do estado de Pernambuco (2012), orientam que:

um bom trabalho com o texto literário na sala de aula proporciona aos alunos novas experiências, de modo que, a cada nova degustação do texto vem atrelada uma leitura prazerosa eliminando assim o utilitarista trabalho com o texto nas aulas de língua portuguesa, contribuindo assim, não só para o interesse pela leitura como também para um processo de ensino aprendizagem mais enriquecedor tanto para docentes como para os discentes.

Desse modo, conceituamos o conto como uma narrativa ficcional curta, podendo-se valer da imaginação, da fantasia e também de uma situação real. Possui poucos personagens e têm diversas formas de abordagem: ação, suspense, terror, humor, entre outros. Com um enredo simples, a história é focada num único conflito e normalmente há um desfecho surpreendente e revelador.

A leitura do conto em sala de aula é extremamente relevante, pois estimula os estudantes a “percorrerem” os elementos que enriquecerão seus conhecimentos linguísticos, favorece a troca de sugestões nos debates, além de unir a turma por meio da interação. Assim, torna-se produtivo e significativo seu ensino-aprendizagem. Enfim, produz literatura!

## **Discussão e comentários**

Sabendo da importância do trabalho com o texto literário na escola para fins de reflexão sobre a língua, eis o conto que propomos para análise:

### **O assalto**

A casa luxuosa no Leblon é guardada por um molosso de feia catadura, que dorme de olhos abertos, ou talvez nem durma, de tão vigilante. Por isso, a família vive tranquila e nunca se teve notícia de assalto à residência tão bem protegida. Até a semana passada.

Na noite de quinta-feira, um homem conseguiu abrir o pesado portão de ferro e penetrar no jardim. Ia fazer o mesmo com a porta da casa, quando o cachorro, que muito de astúcia o deixara chegar até lá, para ascender-lhe o clarão de esperança e depois arrancar-lhe toda ilusão, avançou contra ele, abocanhando-lhe a perna esquerda. O ladrão quis sacar o revólver, mas não deu tempo para isto. Caindo ao chão, sob as patas do inimigo, suplicou-lhe com os olhos que o deixasse viver, e com a boca prometeu que nunca mais tentaria assaltar aquela casa. Falou em voz baixa, para não despertar os moradores, temendo que se agravasse a situação.

O animal pareceu compreender a súplica do ladrão e deixou-o sair em estado deplorável. No jardim ficou um pedaço de calça. No dia seguinte, a empregada não entendeu bem por que uma voz, pelo telefone, disse que era da Saúde Pública e indagou se o cão era vacinado. Nesse momento, o cão estava junto da doméstica e abanou o rabo, afirmativamente.

Carlos Drummond de Andrade

### **Análise linguística**

O conto lido é de um dos principais autores da segunda fase do Modernismo Brasileiro, Carlos Drummond de Andrade. Tem relação com a vida cotidiana, é uma narrativa informal, familiar, utiliza uma linguagem coloquial e faz uso do humor, é um “flash” do dia a dia. Mantém o tempo definido durante toda a narrativa, é curta, tem espaço delimitado, poucos personagens e foca em conflito único, revelador e impactante. Esses elementos já são ricos para o trabalho com a análise linguística, mas aqui nos deteremos às figuras de linguagem.

Vejamos alguns pontos interessantes na análise:

- O título “O assalto” (substantivo comum), nos remete a ação ou efeito de assaltar – ataque repentino com intuito de roubar (Dicionário Houaiss). Onde se lê: “[...] caindo ao chão, sob as patas do inimigo, suplicou-lhe com os olhos que o deixasse viver, e com a boca prometeu que nunca mais tentaria assaltar aquela casa”.

O título do texto é uma referência clara ao ato do ladrão que tenta assaltar a casa, mas também pode ser interpretada como a ação surpresa do cão vigilante ao ladrão. Assim, podemos afirmar, que o fenômeno da ambiguidade se apresenta, denotando a duplicidade de sentidos. Mas na maioria dos casos, os contextos linguísticos e situacionais definem a interpretação correta. No sentido figurado e uso informal, temos um efeito de aumento de preço da mercadoria de determinado supermercado, como por exemplo:

- O preço deste supermercado é um verdadeiro “assalto”.

Vemos que a análise linguística privilegia desvendar funções de recursos linguísticos na construção de sentidos, apresentados e retomados no contexto de uso.

- Ao ler no primeiro parágrafo, “A casa luxuosa no Leblon é guardada por um molosso de feia catadura [...]”, observamos que o autor atribui qualidade adjetiva de “terrível aparência” e “cão ameaçador”, e em decorrência dessa característica negativa mostra porque a casa nunca fora assaltada.

Assim, ao fazer a análise linguística deste trecho, construímos o valor semântico e a alteração de sentido que o adjetivo, neste contexto da enunciação, dá ao substantivo “cão”.

- No segundo parágrafo onde se lê: “[...]a fazer o mesmo com a porta da casa, quando o cachorro, que muito de astúcia o deixara chegar até lá, para acender-**lhe** o clarão de esperança e depois arrancar-**lhe** toda ilusão, avançou contra ele, abocanhando-**lhe** a perna esquerda [...]”.

Neste fragmento, observamos o pronome “lhe” abundantemente, e que é usado para substituir o complemento de um verbo transitivo indireto, ou seja, que exige a preposição (a, para) como antecedente. Este pronome refere-se a pessoas e pode ser usado tanto no masculino, quanto no feminino, contudo não exerce função de objeto direto e sim de objeto indireto.

- No terceiro e último parágrafo, onde lemos: “[...] o animal pareceu compreender a súplica do ladrão, e deixou-o sair em estado deplorável”, e também: “[...] no dia seguinte, a empregada não entendeu bem por que uma voz, pelo telefone, disse que era da Saúde Pública e indagou se o cão era vacinado. Nesse momento o cão estava junto da doméstica, e abanou o rabo, afirmativamente”.

Estes trechos nos remetem à Prosopopeia ou Personificação, figura de linguagem que consiste pela atribuição de características, ações e sentimentos próprios de seres humanos a seres inanimados e a seres irracionais (como neste caso, especificamente). O autor, ao atribuir ao cão, a capacidade de resposta ao órgão “Saúde Pública”, considera-o, dessa forma, como, um “ser humano”.

Contudo, temos convicção de que o conteúdo aqui analisado linguisticamente servirá não apenas para este estudo, mas que possibilitará novas abordagens, possíveis discussões sobre o objeto proposto, e que se constituirá num importante conhecimento que acompanhará o estudante ao longo de sua trajetória escolar.

Assim, trabalhar com a análise linguística abordando as figuras de linguagem na aula a partir de um conto, não somente revela a sensibilidade de quem a utiliza, mas também explora a interação entre os interlocutores e faz a articulação com as novas propostas de ensino aprendizagem.

## **Conclusão**

Este estudo teve como objetivo geral favorecer práticas de análise linguística a partir da leitura do conto nas aulas de Língua Portuguesa, de modo mais específico, refletir acerca de uma leitura significativa, propiciada pelo conto literário na sala de aula, além de mostrar as contribuições acerca da linguagem e da escolha de certas palavras, expressões ou construções linguísticas que as práticas de AL trazem para as aulas, em consequente, refletir acerca dos sentidos que o texto literário produz quando analisado linguisticamente.

Ao analisar o conto linguisticamente nas aulas de Língua Portuguesa, abordamos diversos conteúdos da gramática tradicional como: substantivo, adjetivo, pronome, o fenômeno da ambiguidade e a figura de linguagem prosopopeia (personificação), contudo, em vez de privilegiar os processos normativos e estruturais da língua, preferimos revelar a função desses recursos linguísticos na produção de sentidos e interação na sala de aula.

Assim, concluímos este trabalho salientando que ele não esgota as possibilidades de práticas de leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística no ensino de Língua Portuguesa na sala de aula. Muito ainda pode se feito a partir do trabalho com o conto na perspectiva da análise linguística a serviço da leitura. Esperamos que os docentes e alunos busquem outras leituras, outras produções e analisem a língua privilegiando seu contexto de enunciação sociocultural.

## Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Contos Plausíveis**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1981.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL, Secretaria da Educação. **PCN – 3º e 4º ciclos**. Brasília, MEC, 1998, p. 36-37.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006a, p. 39-46.

\_\_\_\_\_. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

PARÂMETROS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO: **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Secretaria de Educação de Pernambuco. Pernambuco: 2012.